

Dos Indicadores à Ação Gestora: Percepções Qualitativas Sobre Formação Continuada, SAEB e IDEB em Macapá-AP

Nelma Simone Santana Rosa

Resumo: O artigo analisa os dados qualitativos de uma pesquisa de doutorado que investigou os reflexos da formação continuada voltada ao Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nas práticas de gestão escolar dos Anos Finais do Ensino Fundamental em Macapá-AP. O recorte privilegia as respostas abertas de gestores escolares da rede pública estadual, buscando compreender como esses sujeitos percebem a apropriação dos indicadores educacionais, a reorganização do planejamento, a mobilização da equipe e as lacunas ainda presentes no uso pedagógico dos resultados das avaliações externas. Metodologicamente, trata-se de um estudo descritivo, não experimental, transversal e de campo, com abordagem qualitativa neste artigo, derivada de investigação qualiquantitativa mais ampla. Os dados foram examinados por categorias temáticas, articulando os relatos dos participantes ao referencial sobre gestão escolar, formação continuada, liderança pedagógica e cultura avaliativa. Os resultados indicam que a formação favoreceu a transformação dos dados em metas, projetos de recomposição da aprendizagem, busca ativa, revisão do PPP, planejamento por proficiência e intervenções pedagógicas mais direcionadas. Contudo, os relatos também revelam desafios relacionados à resistência docente, à sobrecarga de trabalho, à pouca familiaridade com análise de dados e à necessidade de apoio institucional contínuo. Conclui-se que a formação continuada amplia a capacidade gestora de interpretar e utilizar indicadores, desde que articulada a processos permanentes, contextualizados e coletivos.

Palavras-chave: Formação continuada. Gestão escolar. SAEB. IDEB. Avaliações externas.



Recebido em: abril, 2026. Aceito em: julho, 2026

DOI: 10.56069/2676-0428.2026.816

Ciência em Movimento: Saberes, Práticas e Impactos Sociais

Agosto, 2026, v. 3, n. 41

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



De los indicadores a la acción de la dirección: Percepciones cualitativas sobre la educación continua, SAEB e IDEB en Macapá-AP

Resumen: Este artículo analiza, desde una perspectiva cuantitativa, los efectos de la educación continua centrada en el Sistema de Evaluación de Educación Básica (SAEB) y el Índice de Desarrollo de Educación Básica (IDEB) sobre las prácticas de gestión escolar en los últimos años de Primaria en Macapá-AP. El estudio deriva de una investigación doctoral en Ciencias de la Educación y se basa en las respuestas cerradas de 30 directivos escolares del sistema público estatal. Metodológicamente, se caracteriza como una investigación descriptiva, no experimental, transversal y de campo, con un enfoque cualitativo-cuantitativo, y este artículo está dedicado a la dimensión estadístico-descriptiva de los datos. Los resultados indican que el 93,3% de los directivos participaron en la formación centrada en el SAEB en 2025, el 70% comenzó a interpretar los indicadores con mayor confianza tras los procesos formativos y el 76,7% afirmó que los resultados de las evaluaciones externas comenzaron a guiar con mayor claridad la planificación, los objetivos y el seguimiento pedagógico. También se encontró que el 56,7% percibía una mayor capacidad para movilizar al equipo en torno a los objetivos de aprendizaje. A pesar de los avances, el 50% de los participantes indicó que la movilización del equipo docente era una carencia que sigue siendo relevante, y el 40% defendió la continuidad de la formación. Se concluye que la educación continua contribuyó a ampliar la lectura de indicadores y a fortalecer la gestión escolar, pero su eficacia depende de la regularidad, el seguimiento institucional y la articulación entre datos, planificación y aprendizaje.

Palabras clave: Formación continua. Gestión escolar. SAEB. IDEB. Evaluaciones externas.

From indicators to management action: Qualitative Perceptions of Continuing Education, SAEB and IDEB in Macapá-AP

Abstract: This article analyzes the qualitative data of a doctoral research that investigated the effects of continuing education focused on the Basic Education Evaluation System (SAEB) and the Basic Education Development Index (IDEB) on school management practices in the Final Years of Elementary School in Macapá-AP. The excerpt privileges the open answers of school managers from the state public network, seeking to understand how these subjects perceive the appropriation of educational indicators, the reorganization of planning, the mobilization of the team and the gaps still present in the pedagogical use of the results of external evaluations. Methodologically, this is a descriptive, non-experimental, cross-sectional and field study, with a qualitative approach in this article, derived from a broader qualitative and quantitative investigation. The data were examined by thematic categories, articulating the participants' reports to the framework of school management, continuing education, pedagogical leadership and evaluative culture. The results indicate that the training favored the transformation of data into goals, learning recomposition projects, active search, PPP review, proficiency planning and more targeted pedagogical interventions. However, the reports also reveal challenges related to teacher resistance, work overload, lack of familiarity with data analysis, and the need for continuous institutional support. It is concluded that continuing education expands the managerial capacity to interpret and use indicators, as long as it is articulated with permanent, contextualized and collective processes.

Keywords: Continuing education. School management. External assessments. SAEB. Educational indicators.

INTRODUÇÃO

As avaliações externas em larga escala tornaram-se componentes centrais das políticas educacionais brasileiras, especialmente por produzirem indicadores capazes de orientar diagnósticos, metas e decisões institucionais. No contexto dos Anos Finais do Ensino Fundamental, o SAEB e o IDEB assumem relevância particular, pois permitem acompanhar dimensões do desempenho escolar e tensionam as práticas de planejamento, monitoramento e intervenção pedagógica. Entretanto, a existência dos dados não assegura sua apropriação pela escola. Para que os resultados sejam transformados em ações, é necessário que a gestão escolar desenvolva competências de leitura, interpretação e mobilização coletiva.

Este artigo deriva de pesquisa de doutorado desenvolvida no campo da gestão escolar e da formação continuada de gestores dos Anos Finais do Ensino Fundamental em Macapá-AP. Enquanto a investigação matriz articulou dados quantitativos e qualitativos, o presente recorte concentra-se exclusivamente nas respostas abertas dos gestores participantes, considerando seus relatos como material privilegiado para compreender sentidos, tensões, possibilidades e necessidades formativas associadas ao uso pedagógico dos indicadores do SAEB e do IDEB.

O problema que orienta este artigo pode ser assim formulado: como os gestores escolares percebem os efeitos da formação continuada voltada ao SAEB e ao IDEB na transformação dos dados das avaliações externas em ações de planejamento, mobilização da equipe e acompanhamento da aprendizagem? A partir dessa questão, objetiva-se compreender, por meio dos relatos dos participantes, como a formação continuada contribuiu para fortalecer práticas gestoras vinculadas à cultura avaliativa, à liderança pedagógica e à tomada de decisão orientada por evidências.

A relevância do estudo decorre do fato de que os indicadores educacionais somente adquirem sentido formativo quando são lidos à luz da realidade escolar. A gestão não pode reduzir o SAEB e o IDEB a números, rankings ou exigências burocráticas. Ao contrário, precisa reconhecer os

resultados como sinais que demandam interpretação pedagógica, diálogo com os professores, revisão de práticas, recomposição de aprendizagens e acompanhamento contínuo. Nessa direção, os relatos dos gestores revelam como a formação continuada pode aproximar a escola dos dados e, ao mesmo tempo, evidenciam limites institucionais que ainda precisam ser enfrentados.

PERCURSO TEÓRICO: FORMAÇÃO CONTINUADA, GESTÃO ESCOLAR E CULTURA AVALIATIVA

A gestão escolar contemporânea ultrapassa a dimensão administrativa e exige atuação pedagógica, política e formativa. Libâneo (2004) compreende a gestão como processo intencional de tomada de decisões e de coordenação do trabalho coletivo, aspecto que aproxima a função gestora da mediação pedagógica e da organização das condições de aprendizagem. Lück (2006, 2013) também destaca que o gestor escolar atua na mobilização de pessoas, na construção de objetivos comuns e na criação de condições institucionais para que o trabalho pedagógico se efetive com qualidade.

No campo das avaliações externas, Bonamino e Sousa (2012) ressaltam que as políticas avaliativas podem produzir diferentes efeitos sobre o currículo e a escola, dependendo das formas de apropriação dos resultados. Quando os indicadores são utilizados de modo reducionista, há risco de estreitamento curricular, responsabilização isolada e práticas voltadas apenas ao desempenho numérico. Quando são interpretados criticamente, porém, podem subsidiar diagnósticos, planejamento e acompanhamento da aprendizagem.

Bernardo e Ferreira (2025), ao discutirem o uso e a apropriação dos resultados das avaliações externas pelo gestor escolar, indicam que a simples disponibilização de dados não garante sua utilização pedagógica. É preciso que a equipe gestora compreenda os indicadores, dialogue com os docentes, construa metas e acompanhe ações. Essa compreensão aproxima-se das reflexões de França, Alves e Duarte (2022), para quem o IDEB pode apoiar a gestão escolar desde que seja analisado de maneira contextualizada, sem desconsiderar as condições concretas das escolas e os sujeitos envolvidos.

A formação continuada aparece, nesse cenário, como mediação entre a existência dos dados e sua transformação em práticas. Para que o gestor utilize o SAEB e o IDEB de modo formativo, é necessário desenvolver repertório para ler proficiências, fluxos, metas, diagnósticos e lacunas de aprendizagem. Também é necessário mobilizar professores e estudantes em torno de ações coletivas, evitando que a avaliação externa seja percebida como evento isolado ou responsabilidade exclusiva de determinados componentes curriculares.

A Figura 1 sintetiza o percurso teórico adotado neste artigo, indicando que os indicadores das avaliações externas são interpretados pela gestão à luz da formação continuada, da liderança pedagógica e do planejamento escolar. O movimento final esperado é a constituição de uma cultura avaliativa formativa, capaz de converter dados em decisões voltadas à aprendizagem.

Figura 1 – Percurso teórico do estudo



Fonte: Elaboração própria (2026).

METODOLOGIA

O artigo apresenta recorte qualitativo de uma pesquisa de doutorado de abordagem quali quantitativa. A investigação original caracterizou-se como descritiva, não experimental, transversal e de campo, tendo como lócus escolas públicas estaduais dos Anos Finais do Ensino Fundamental no município de Macapá-AP. O presente texto, por sua vez, concentra-se nas respostas abertas do questionário aplicado aos gestores escolares, preservando o enfoque interpretativo dos relatos.

O grupo participante foi composto por 30 gestores escolares respondentes, vinculados à rede pública estadual e atuantes em escolas que lidam diretamente com as demandas de planejamento, acompanhamento dos indicadores educacionais, liderança pedagógica e tomada de decisão diante das avaliações externas. A definição desse quantitativo considera as respostas válidas efetivamente analisadas na pesquisa, evitando confusão entre previsão amostral e participação real.

O instrumento utilizado foi um questionário organizado em blocos, contendo questões de caracterização do perfil e perguntas analíticas, fechadas e abertas. Para este artigo, foram selecionadas as questões abertas relacionadas às mudanças percebidas após a formação, aos apoios necessários para consolidar o uso dos indicadores, aos desafios da cultura escolar diante do SAEB e às sugestões de temas e formatos para novas formações continuadas.

O tratamento dos dados qualitativos ocorreu por categorização temática. As falas foram lidas, agrupadas e interpretadas a partir de eixos recorrentes, tais como planejamento coletivo, leitura dos indicadores, mobilização da equipe, recomposição da aprendizagem, articulação com o PPP, apoio institucional, oficinas práticas e continuidade formativa. Para preservar os participantes, os relatos foram identificados por códigos alfanuméricos, como G7, G14, G27 e G49.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS QUALITATIVOS

Os relatos evidenciam que um dos principais desafios para a apropriação dos resultados do SAEB está na constituição de uma cultura escolar que reconheça os indicadores como responsabilidade coletiva. Alguns gestores apontaram que a ausência de planejamento integrado e de acompanhamento sistemático fragiliza o uso pedagógico dos resultados, deslocando a avaliação externa para uma posição episódica e, por vezes, distante do cotidiano pedagógico.

Nesse sentido, uma das falas registra que o problema está no “ato de não planejar em conjunto as atividades pedagógicas assim como o não acompanhamento e direcionamento da gestão” (G7). A percepção revela que a gestão precisa atuar como articuladora do planejamento coletivo, pois os dados do SAEB e do IDEB somente ganham força quando interpretados em diálogo com a equipe pedagógica e com os professores.

Outro desafio destacado refere-se à compreensão dos indicadores pelos profissionais da escola. O participante G19 afirma que “a maioria não compreendem que é o resultado do nosso trabalho e que baseado nesses dados podemos melhorar nosso fazer pedagógico e elevar nosso índice”. Ainda que a formulação do relato revele marcas da oralidade, seu conteúdo é relevante porque evidencia a necessidade de formação para que a equipe reconheça os resultados como expressão de processos pedagógicos construídos cotidianamente.

Também aparece nos relatos a dificuldade de superar a ideia de que o SAEB pertence apenas aos docentes de Língua Portuguesa e Matemática. O gestor G32 observa que “os professores que não são de língua portuguesa e de matemática acham que não fazem parte do processo e isso ainda é marcante, mas quando todos se envolvem, o trabalho acontece e os alunos sentem isso”. A fala dialoga diretamente com o debate sobre corresponsabilização, pois a aprendizagem avaliada nos componentes de referência está articulada a práticas escolares amplas, envolvendo leitura, interpretação, resolução de problemas, gestão do tempo, acompanhamento de frequência e organização pedagógica.

As dificuldades também se relacionam às condições de trabalho. O relato de G44 menciona resistência a mudanças, sobrecarga docente e falta de formação para interpretação dos dados. Esses elementos indicam que a cultura avaliativa não se transforma apenas por orientação normativa, mas requer condições institucionais, tempo de estudo, formação aplicada e liderança participativa. O gestor G26 reforça essa compreensão ao apontar que o trabalho colaborativo, o compromisso da equipe, a liderança participativa e o planejamento coletivo favorecem o uso dos dados, ao passo que a resistência, a sobrecarga e a pouca familiaridade com análise de indicadores dificultam o processo.

Quadro 1 – Recortes de falas sobre desafios da cultura escolar diante do SAEB

Eixo qualitativo	Recorte de fala	Leitura analítica
Planejamento coletivo	“O ato de não planejar em conjunto as atividades pedagógicas assim como o não acompanhamento e direcionamento da gestão” (G7).	Mostra que o uso dos indicadores depende de planejamento integrado e acompanhamento sistemático.
Corresponsabilização	“Os professores que não são de língua portuguesa e de matemática acham que não fazem parte do processo [...]” (G32).	Evidencia a necessidade de ampliar o entendimento de que o SAEB envolve toda a escola.
Condições de trabalho	“[...] resistência a mudanças [...], sobrecarga de trabalho docente [...] e falta de formação para interpretação dos dados” (G44).	Aponta limites concretos para transformar dados avaliativos em ação pedagógica.

Fonte: Dados qualitativos da pesquisa (2026).

Os dados qualitativos também revelam que a formação continuada favoreceu a reorganização do planejamento escolar. O relato de G14 é especialmente representativo ao afirmar que “na minha escola a condução no planejamento com a equipe pedagógica melhorou muito, é preciso entender que o trabalho precisa ser constante e não somente no ano das avaliações”. A fala indica deslocamento importante: o SAEB deixa de ser percebido apenas como evento de aplicação e passa a ser compreendido como parte de uma rotina de acompanhamento da aprendizagem.

A mobilização da equipe aparece como consequência da leitura dos dados. O gestor G27 afirma que “a partir da leitura e compreensão dos dados, fica mais claro mobilizar os agentes da formação na busca de melhores índices e aperfeiçoamento pedagógico”. Essa percepção aproxima a formação continuada da liderança pedagógica, pois o gestor deixa de atuar apenas como receptor de resultados e passa a mediar sua interpretação junto à equipe escolar.

Outro aspecto recorrente é a transformação dos dados em ações concretas. O participante G41 menciona a “implantação do laboratório de recomposição da aprendizagem”, enquanto G9 afirma que “agora esses dados aparecem como meta na semana pedagógica buscando sempre melhorias”. Esses relatos indicam que a formação contribuiu para inserir os indicadores em espaços coletivos de planejamento, possibilitando a definição de estratégias mais focalizadas.

A articulação dos resultados com o PPP também aparece como possibilidade formativa. O gestor G36 menciona o “alinhamento curricular de forma a reorganizar o PPP para melhoria da qualidade na educação”. Essa fala é relevante porque mostra que a apropriação dos indicadores não se restringe a ações pontuais; ela pode influenciar documentos estruturantes da escola, como o projeto político-pedagógico, o currículo e os planos de ação.

Além disso, os relatos mostram ações de busca ativa, projetos específicos e intervenções por área de dificuldade. G22 relaciona o aumento da frequência dos estudantes ao planejamento de metas e à busca ativa; G47 relata a criação do projeto “Foco Total”, com simulados organizados segundo critérios do SAEB; e G18 observa que os resultados evidenciaram dificuldades em Língua

Portuguesa, reorganizando o planejamento com intervenções mais direcionadas. Esses dados demonstram que a formação continuada, quando articulada aos indicadores, pode produzir efeitos concretos sobre o planejamento e o acompanhamento pedagógico.

Os relatos permitem observar que a formação continuada contribuiu para fortalecer a gestão escolar em três dimensões: planejamento pedagógico contínuo, mobilização da equipe e acompanhamento das aprendizagens. O fortalecimento não se expressa apenas no domínio técnico dos indicadores, mas na capacidade de transformar esses indicadores em metas, ações, projetos e espaços de diálogo coletivo.

O relato de G39 sintetiza essa relação ao afirmar que “a equipe gestora e pedagógica reorganizou o planejamento escolar, promovendo momentos de formação para os professores, acompanhamento mais próximo das turmas e ações de reforço da aprendizagem”. A fala evidencia que a formação recebida pelos gestores pode desencadear processos internos de formação docente, criando uma cadeia de mediação pedagógica que se estende da gestão para a sala de aula.

Outro dado significativo refere-se ao planejamento por fluxo e proficiência. O participante G46 afirma que “a meta de se melhorar os índices do SAEB e IDEB fez com que nosso planejamento girasse mais em torno do fluxo e das proficiências”. Essa fala mostra que os gestores passaram a articular dois componentes centrais do IDEB: desempenho e fluxo escolar. Tal articulação é fundamental para evitar leituras simplificadas dos resultados e para orientar ações voltadas tanto à aprendizagem quanto à permanência e progressão dos estudantes.

A formação continuada também aparece como elemento que favorece a recomposição da aprendizagem. A criação de laboratórios, momentos de reforço, acompanhamento mais próximo das turmas e intervenções direcionadas revela que os dados foram traduzidos em práticas escolares. Assim, os relatos confirmam que o uso pedagógico dos indicadores depende da capacidade de converter números em decisões didáticas e organizacionais.

Quadro 2 – Recortes de falas sobre fortalecimento da gestão e uso pedagógico dos dados

Dimensão observada	Recorte de fala	Relação com a gestão escolar
Planejamento contínuo	“Na minha escola a condução no planejamento com a equipe pedagógica melhorou muito; é preciso entender que o trabalho precisa ser constante [...]” (G12).	Indica que a formação favoreceu uma compreensão processual do planejamento.
Metas e PPP	“Alinhamento curricular de forma a reorganizar o PPP para melhoria da qualidade na educação” (G35).	Relaciona os indicadores ao documento estruturante da escola e ao currículo.
Acompanhamento pedagógico	“[...] momentos de formação para os professores, acompanhamento mais próximo das turmas e ações de reforço da aprendizagem” (G39).	Mostra desdobramentos da formação na atuação pedagógica da equipe gestora.
Fluxo e proficiência	“A meta de se melhorar os índices do SAEB e IDEB fez com que nosso planejamento girasse mais em torno do fluxo e das proficiências” (G46).	Evidencia leitura mais ampla dos componentes que influenciam os indicadores educacionais.

Fonte: Dados qualitativos da pesquisa (2026).

Embora os relatos apontem avanços, os gestores também indicaram apoios necessários para consolidar o uso pedagógico dos indicadores. Entre eles, destacam-se acompanhamento da mantenedora, apoio financeiro e pedagógico, formação da equipe técnica e docente, oficinas práticas, recursos

tecnológicos, tempo para planejamento e continuidade formativa. Esses elementos indicam que a formação continuada não pode ser concebida como ação isolada, mas como política permanente de desenvolvimento profissional.

O participante G49 sintetiza essa demanda ao afirmar que “os gestores devem receber formação continuada para análise e interpretação dos dados educacionais, além de apoio técnico das secretarias de educação para elaboração de planos de ação”. A fala evidencia três dimensões articuladas: formação, apoio técnico e planejamento. Sem essa articulação, a leitura dos resultados tende a permanecer no campo da intenção, sem alcançar a implementação e o acompanhamento das ações.

Outros relatos reforçam a necessidade de metodologias mais práticas e contextualizadas. G31 solicita “formação da equipe técnica pedagógica e dos docentes dando ênfase em oficinas práticas”, enquanto G33 defende que “as formações precisam ser mais práticas e contextualizadas, com oficinas, troca de experiências entre escolas”. Esses dados sugerem que os gestores valorizam formações próximas da realidade escolar, baseadas em problemas concretos e em intercâmbio entre unidades de ensino.

A continuidade também aparece como condição para consolidar a cultura avaliativa. G33 menciona a necessidade de “novos processos de formação e a continuidade dos mesmos através de mecanismos e estratégias que garantam a reciclagem e a reavaliação da aprendizagem na escola”. A fala revela que a formação precisa retornar à escola em ciclos sucessivos de diagnóstico, planejamento, intervenção, monitoramento e reavaliação.

Quanto aos temas sugeridos para novas formações, os gestores destacaram interpretação de tabelas e indicadores, elaboração de planos de ação, relação entre PPP e dados educacionais, metodologias ativas, tecnologias, liderança pedagógica, gestão democrática, inclusão, combate à evasão, mediação de conflitos, práticas restaurativas e distorção idade-série. Tal amplitude demonstra que o uso dos resultados das avaliações externas não pode ser separado das demais dimensões da gestão escolar.

Para materializar visualmente os dados qualitativos, foi elaborada uma nuvem de palavras a partir dos principais recortes de falas dos gestores. A

rever estratégias. Assim, a nuvem evidencia visualmente a tensão central encontrada na pesquisa: os indicadores podem orientar a melhoria da aprendizagem, mas sua efetividade depende de formação, tempo, apoio e mobilização coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo teve como objetivo compreender, a partir dos relatos dos gestores escolares, como a formação continuada voltada ao SAEB e ao IDEB contribuiu para o fortalecimento das práticas de gestão escolar em Macapá-AP. O recorte qualitativo permitiu observar os sentidos atribuídos pelos participantes à leitura dos indicadores, à reorganização do planejamento, à mobilização da equipe e às necessidades formativas ainda presentes.

Os resultados indicam que a formação continuada favoreceu mudanças importantes na gestão escolar. Os gestores relataram maior inserção dos dados nas semanas pedagógicas, reorganização do PPP, planejamento por fluxo e proficiência, criação de projetos específicos, ações de recomposição da aprendizagem, busca ativa e intervenções direcionadas em áreas de dificuldade. Esses achados demonstram que os resultados do SAEB e do IDEB podem ser convertidos em decisões pedagógicas quando há mediação formativa e liderança gestora.

Ao mesmo tempo, os relatos evidenciaram que a apropriação dos indicadores enfrenta desafios. Entre eles, destacam-se resistência docente, sobrecarga de trabalho, pouca familiaridade com análise de dados, compreensão restrita de que o SAEB seria responsabilidade de poucos componentes curriculares e necessidade de apoio técnico da mantenedora. Tais aspectos indicam que a cultura avaliativa precisa ser construída de modo coletivo, gradual e contextualizado.

Conclui-se que a formação continuada contribui para ressignificar as práticas de gestão diante das avaliações externas, desde que seja concebida como processo permanente. Para além de cursos pontuais, os gestores

demandam oficinas práticas, acompanhamento técnico, tempo institucional para planejamento, ferramentas tecnológicas, troca de experiências entre escolas e integração dos dados ao PPP e aos planos de ação. Desse modo, a formação continuada pode transformar indicadores educacionais em instrumentos de diagnóstico, intervenção e acompanhamento da aprendizagem, fortalecendo a gestão escolar e ampliando a capacidade da escola de responder às demandas educacionais dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Juliana Maria da; MELLO, Rita Márcia Andrade Vaz de. A gestão escolar e a busca pela melhoria na aferição do IDEB. *Revista Iberoamericana de Educación*, v. 67, p. 39-54, 2015.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRETO, Maria do Socorro Vieira. *A formação continuada de gestores escolares em dois municípios mineiros: do Procad ao Progestão*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

BERNARDO, Patrícia; FERREIRA, Sônia Lúcia. Uso e apropriação dos resultados das avaliações externas pelo gestor escolar: revisão sistemática. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, v. 12, n. 30, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55028/pdres.v12i30.22145>.

BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, 2012.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014.

BRASIL. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 7. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, p. 921-946, 2007.

FRANÇA, Suellen de Oliveira; ALVES, Keila Karina; DUARTE, Ana Lúcia Cunha. A utilização do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) pelos gestores escolares: desafios da qualidade da educação. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 17, n. 4, p. 2706-2722, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17i4.16972>.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. IDEB: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Brasília, DF: Inep, 2019. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br>. Acesso em: 20 jul. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Nota técnica: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. Brasília, DF: Inep, 2019. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_e_o_ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcaoIDEB.pdf. Acesso em: 20 jul. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Portaria nº 435, de 3 de julho de 2025. Estabelece as diretrizes de realização do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB 2025. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Saeb: diretrizes da edição de 2025. Brasília, DF: Inep/MEC, 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. rev. e ampl. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

LÜCK, Heloísa. Gestão educacional: uma questão paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2006.

LÜCK, Heloísa. A gestão participativa na escola. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

SILVA, Rosângela Aparecida da. Avaliações externas em larga escala e sua funcionalidade na Educação Básica. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO AMAPÁ. Plano de Ação da Secretaria de Estado da Educação do Amapá para o SAEB 2025. Macapá: SEED-AP, 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO AMAPÁ. Central do SAEB 2025. Macapá: SEED-AP, 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO AMAPÁ. Análise SAEB 2025: indicadores de participação e frequência. Macapá: SEED-AP, 2025.